

Produção industrial potiguar retoma crescimento em julho

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem das indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, elaborada pela FIERN, revela que na percepção dos empresários, a produção industrial potiguar cresceu em julho. Acompanhando o desempenho positivo da produção, o nível médio de utilização da capacidade instalada (UCI) passou de 70% para 71%, mas foi considerado pelos empresários consultados como abaixo do padrão usual para meses de julho, comportamento que se vem repetindo ininterruptamente desde agosto de 2018. Como a ociosidade ainda é elevada, o número de empregados registrou queda, mantendo a tendência que vem sendo observada desde outubro de 2017. Mesmo com o aumento na produção, os estoques de produtos finais recuaram em relação a junho e ficaram abaixo do nível planejado pelo conjunto da indústria.

Em agosto, as expectativas da indústria potiguar para os próximos seis meses apontam crescimento da demanda, das compras de matérias-primas e da quantidade exportada dos produtos, mas preveem redução no número de empregados, ainda que em menor intensidade. A intenção de investimento, por sua vez, voltou a subir - aumento de 8,1 pontos na comparação com julho e de 4,1 pontos em relação a agosto de 2018.

Quando comparados os resultados por porte de empresa pesquisado, observa-se, em alguns aspectos comportamento divergente. As pequenas indústrias reportaram queda no número de empregados, enquanto as médias e grandes apontaram estabilidade. No que diz respeito às expectativas para os próximos seis meses, as pequenas empresas preveem queda no número de empregados e estabilidade nas compras de matérias-primas e na quantidade exportada; já as médias e grandes esperam manutenção do pessoal ocupado, e vislumbram aumento nas compras de insumos e nas exportações. Ressalte-se, no entanto, que, nos dois portes de empresas, a intenção de investimento registrou melhora em agosto.

Comparando-se os indicadores avaliados pela nossa Sondagem Industrial com os resultados divulgados em 22/08 pela CNI para o conjunto do Brasil, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, com a diferença de que na indústria nacional os estoques de produtos finais subiram e ficaram acima do nível planejado pelas empresas; e os empresários preveem aumento no número de empregados nos próximos seis meses.

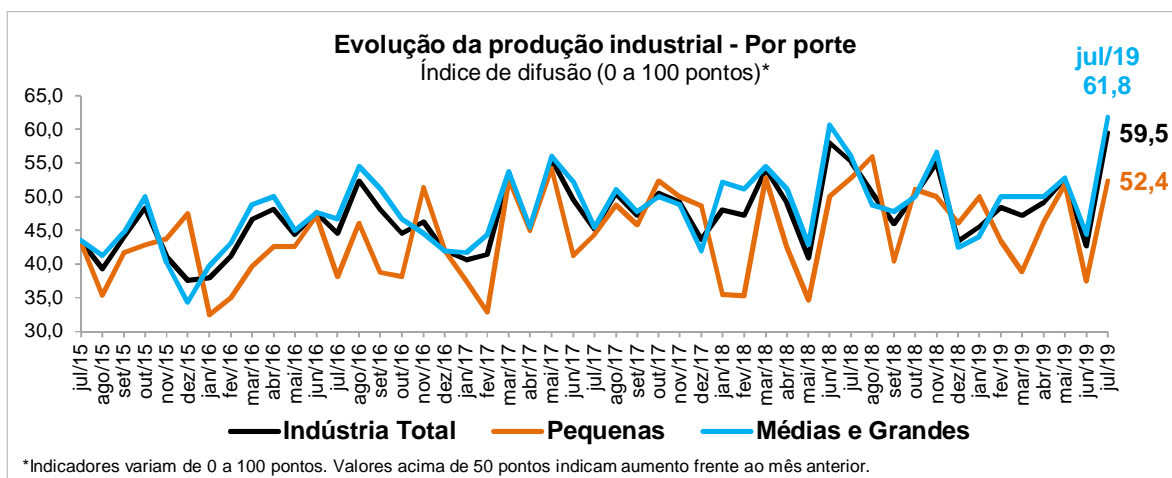
Para maiores informações sobre a Sondagem nacional, favor acessar o link:

<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industrial/>

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

Os resultados da Sondagem das Indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, realizada entre os dias 1º e 13 de agosto de 2019, mostram que a atividade industrial voltou a crescer em julho.

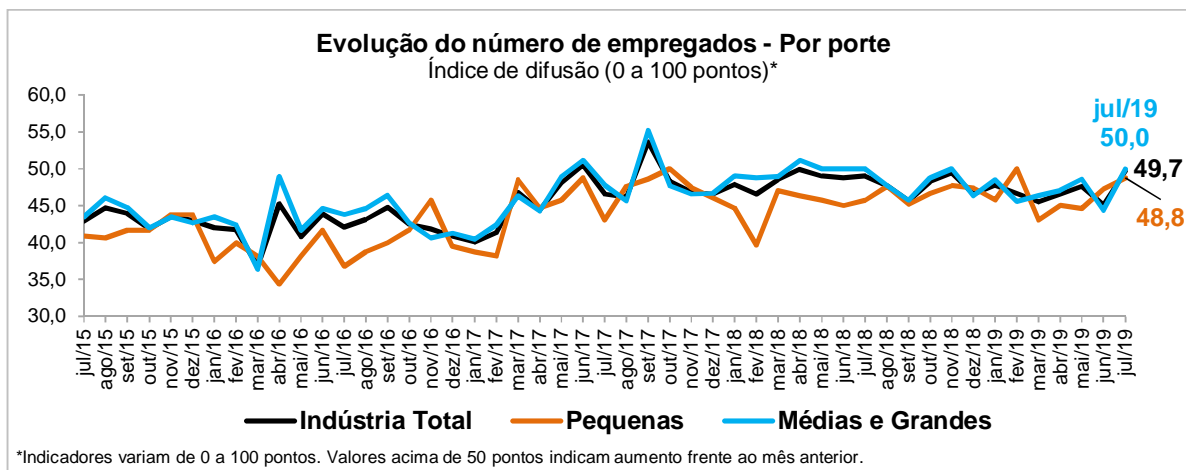
O indicador de evolução da produção subiu 16,8 pontos, passando de 42,7 para 59,5 pontos, mostrando aumento na produção, comparativamente ao mês anterior. Na comparação com julho de 2018, o índice cresceu 4,3 pontos (55,2 pontos). O comportamento da produção industrial é homogêneo, quando tomamos por base o porte da empresa pesquisada. Tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas apontaram incremento na produção entre junho e julho, conforme indicadores de 52,4 e 61,8 pontos, respectivamente.



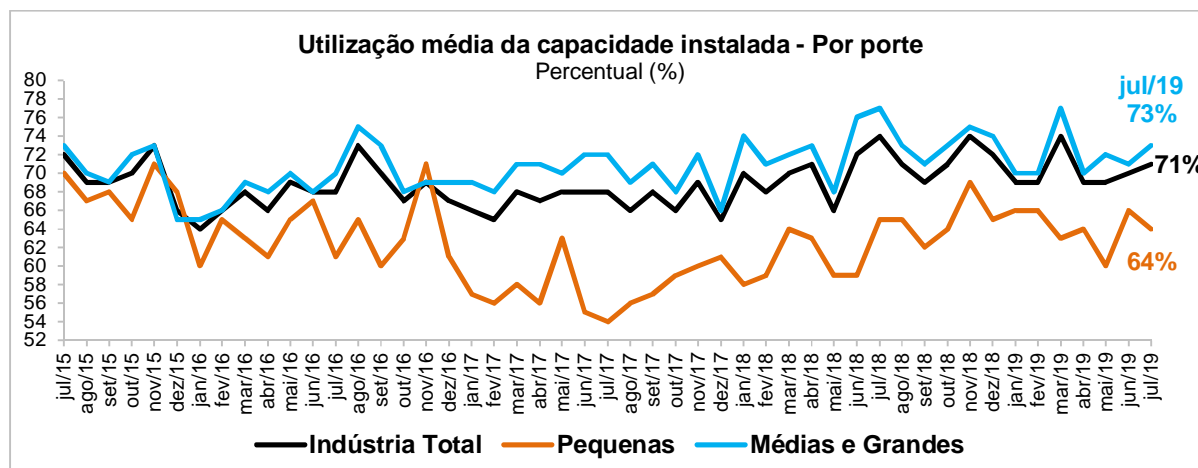
O indicador de evolução do número de empregados cresceu 4,6 pontos, passando de 45,1 para 49,7 pontos, mostrando queda do emprego em relação ao mês anterior, ainda que menos intensa. Na comparação com julho de 2018, o indicador subiu 0,7 ponto (49,0 pontos). O indicador das pequenas indústrias passou de 47,2 para 48,8 pontos, revelando menor queda em relação ao mês anterior. Já as médias e grandes empresas apontaram estabilidade do emprego, conforme indicador de 50,0 pontos (contra 44,4 pontos do levantamento de junho).

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 22, Número 7, julho de 2019



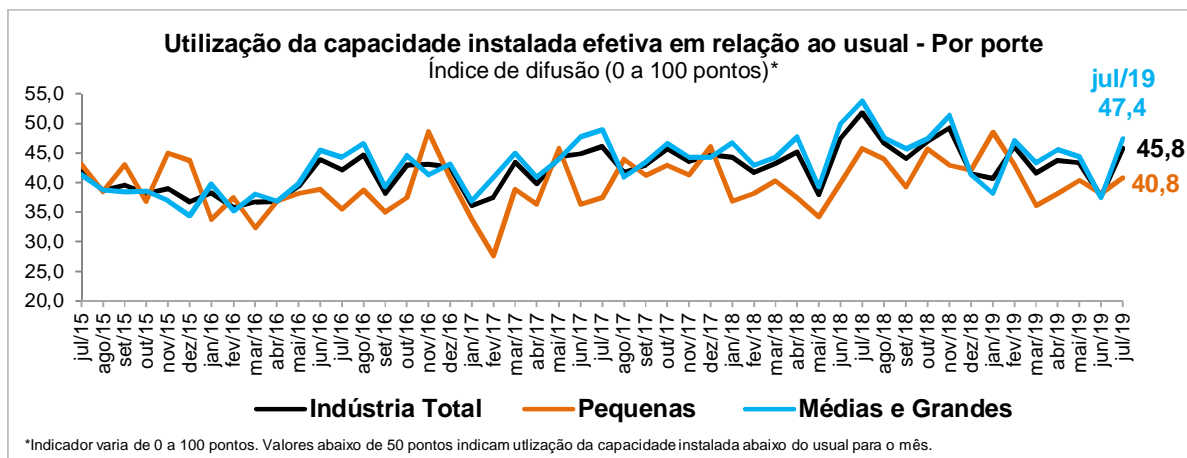
Em julho, o nível médio de utilização da capacidade instalada (UCI) para a indústria ficou em 71%, 1 ponto percentual acima do índice de junho (70%) e 3 pontos percentuais abaixo do valor verificado em julho de 2018 (74%). As médias e grandes empresas com um grau médio de ocupação de 73% (contra 71% do levantamento anterior) superaram as pequenas indústrias, cuja UCI recuou de 66% para 64% na passagem de junho para julho.



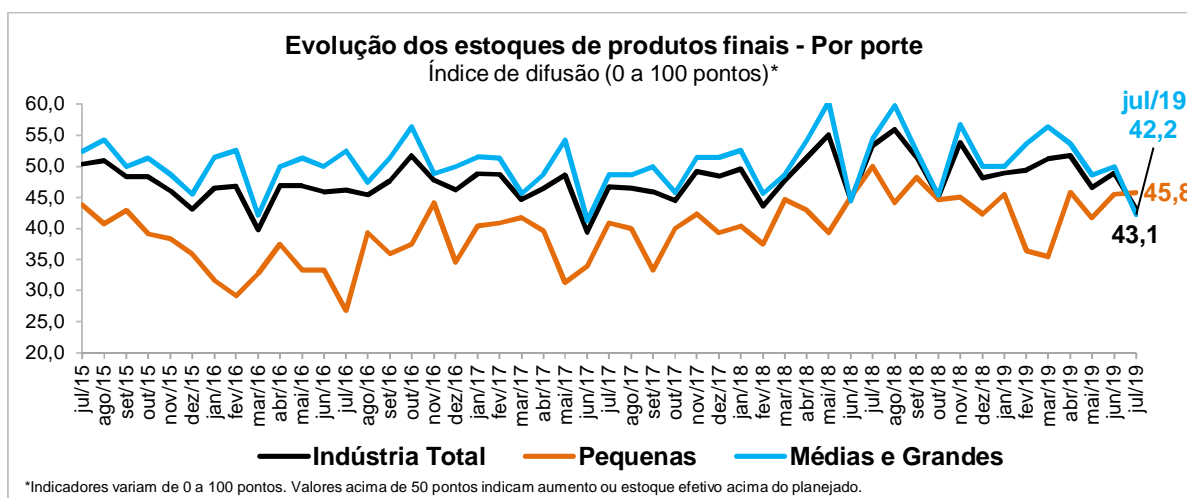
O indicador de UCI efetiva-usual subiu 8,1 pontos, passando de 37,7 para 45,8 pontos, mostrando que a utilização da capacidade instalada da indústria potiguar estava abaixo do padrão usual para meses de julho. Na comparação com julho de 2018, o índice recuou 6,0 pontos (51,8 pontos). Tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas apontaram UCI efetiva abaixo do usual para o período: indicadores de 40,8 e 47,4 pontos, respectivamente.

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

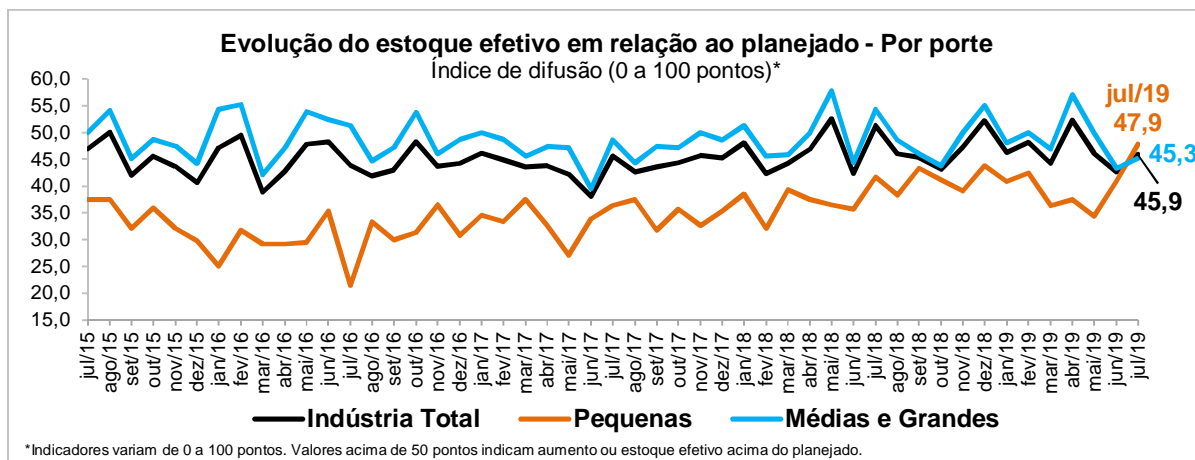
Ano 22, Número 7, julho de 2019



O indicador de evolução dos estoques de produtos finais na indústria potiguar caiu 5,8 pontos em julho, passando de 48,9 para 43,1 pontos, sinalizando queda no nível de estoques em relação ao mês anterior. Na comparação com julho de 2018, o índice recuou 10,2 pontos (53,3 pontos). Os dois portes de empresas apontaram queda nos estoques em julho. Entretanto, o indicador das médias e grandes empresas registrou recuo na comparação mensal (-7,8 pontos), passando de 50,0 para 42,2 pontos. Já o indicador das pequenas indústrias ficou em 45,8 pontos em julho, 0,3 ponto acima do registrado em junho (valores abaixo de 50 pontos indicam queda).



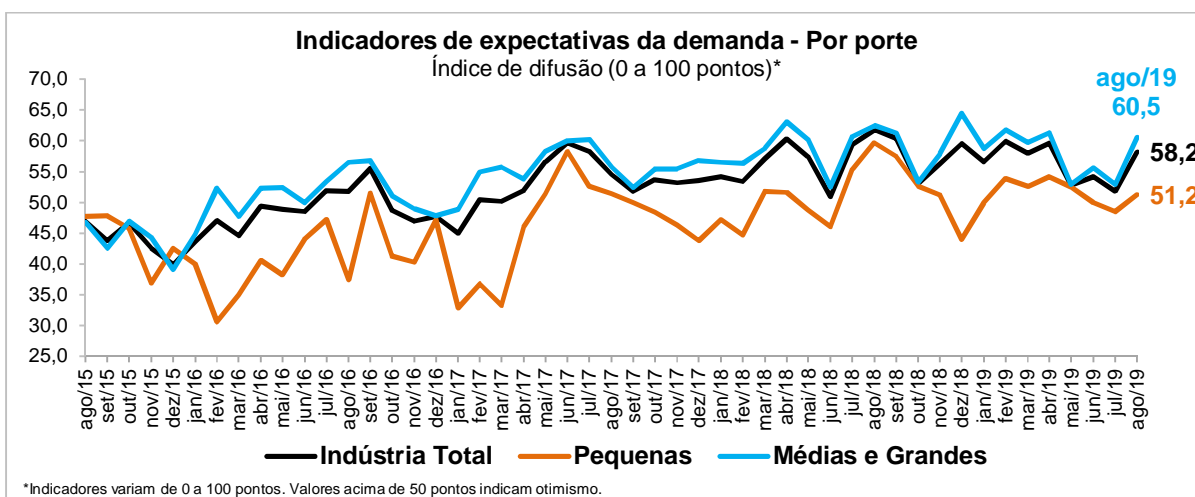
O indicador de estoque efetivo-planejado de produtos finais subiu 3,2 pontos em julho, passando de 42,7 para 45,9 pontos, mostrando que os estoques ficaram abaixo do nível planejado pelo conjunto da indústria potiguar. Na comparação com julho de 2018, o índice recuou 5,4 pontos (51,3 pontos). Tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas apontaram estoques abaixo do planejado: indicadores de 47,9 e 45,3 pontos, respectivamente.



EXPECTATIVAS

Em agosto, as expectativas da indústria potiguar em relação aos próximos seis meses estão positivas no que diz respeito à demanda, às compras de matérias-primas e à quantidade exportada dos produtos, quando comparadas ao levantamento anterior, porém, ainda abaixo dos patamares de agosto de 2018. Todavia, os empresários ainda esperam queda no número de empregados (indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos; valores acima de 50 pontos revelam otimismo, e abaixo disso, pessimismo).

O indicador de expectativa quanto à evolução da demanda subiu 6,4 pontos, passando de 51,8 para 58,2 pontos, indicando que os empresários industriais esperam aumento nos próximos seis meses. Na comparação com agosto de 2018, o índice recuou 3,6 pontos (61,8 pontos). Tanto as pequenas empresas quanto as médias e grandes vislumbram crescimento da demanda, conforme indicadores de 51,2 e 60,5 pontos, respectivamente.

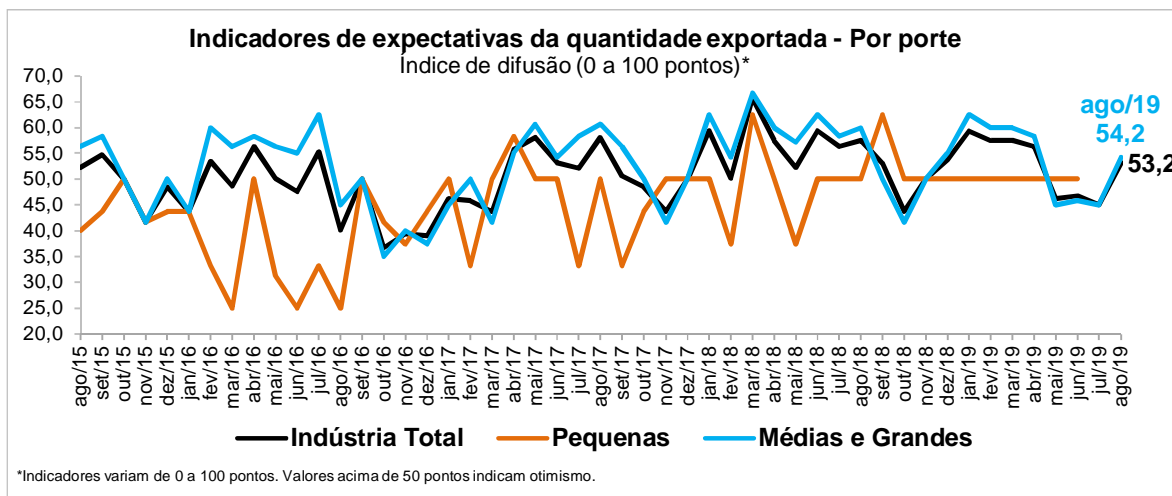


No que diz respeito à quantidade exportada, o indicador cresceu 8,2 pontos, passando de 45,0 para 53,2 pontos, mostrando que os empresários potiguares vislumbram aumento nas exportações nos próximos seis meses. Na comparação com agosto de 2018, o índice caiu 4,3 pontos (57,5 pontos). O resultado por porte de empresa, entretanto, é divergente. Entre as pequenas empresas, o

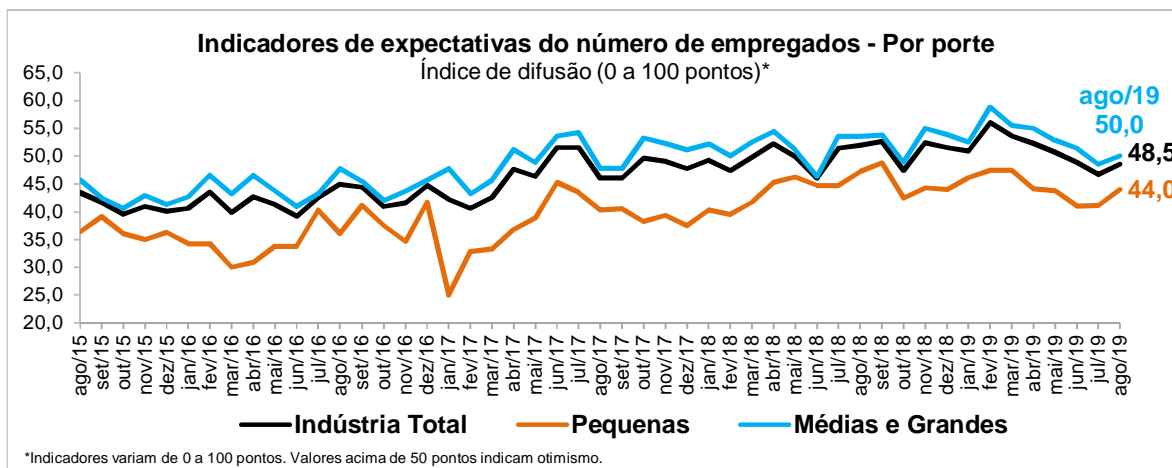
Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 22, Número 7, julho de 2019

indicador alcançou 50,0 pontos, indicando que os empresários preveem estabilidade na quantidade exportada dos seus produtos. Em contrapartida, o indicador referente às médias e grandes empresas ficou em 54,2 pontos, mostrando expectativas otimistas.



O indicador de expectativas com relação ao número de empregados subiu 1,8 pontos, passando de 46,7 para 48,5 pontos, mostrando que os empresários potiguares esperam queda do pessoal ocupado nos próximos seis meses, ainda que menos intensa. Na comparação com agosto de 2018, o índice caiu 3,5 pontos (52,0 pontos). Os resultados são divergentes, conforme o porte da empresa. As pequenas indústrias esperam queda no número de empregados: indicador de 44,0 pontos (contra 41,2 pontos do levantamento anterior). Já as médias e grandes preveem estabilidade: indicador de 50,0 pontos (ante 48,5 pontos da Sondagem de julho).

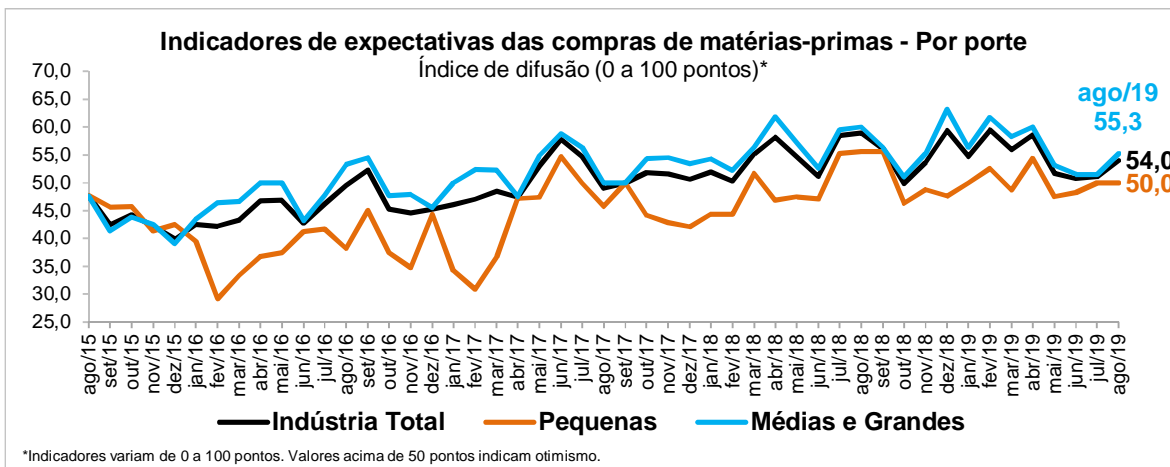


O indicador relativo às compras de matérias-primas cresceu 2,9 pontos em agosto, passando de 51,1 para 54,0 pontos, apontando que os empresários potiguares esperam aumento nas compras de insumos nos próximos seis meses. Na comparação com agosto de 2018, o índice recuou 4,9 pontos (58,9 pontos). Os resultados são diferenciados, segundo o porte da empresa. As pequenas indústrias esperam estabilidade nas compras de matérias-primas, conforme indicador de 50,0

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 22, Número 7, julho de 2019

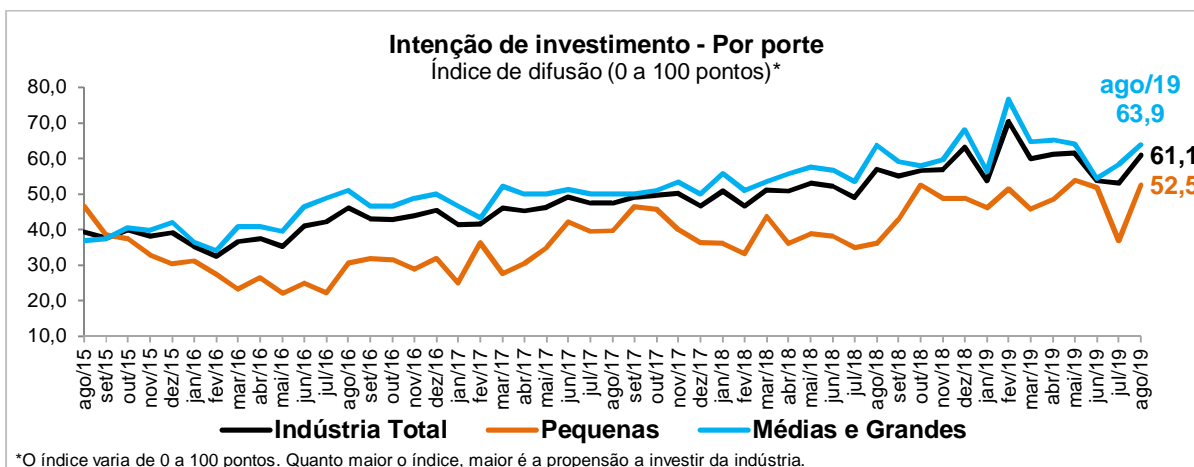
pontos - mesmo valor observado na Sondagem de julho. Já as médias e grandes preveem crescimento: indicador de 55,3 pontos (contra 51,3 pontos do levantamento anterior)



INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em agosto, o índice que mede a intenção de investimento das Indústrias Extrativas e de Transformação atingiu 61,1 pontos, 8,1 pontos acima do nível registrado em julho (53,0 pontos) e 4,1 pontos superiores ao valor observado em agosto de 2018, quando o indicador atingiu 57,0 pontos. Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a disposição para o investimento na indústria.

Na desagregação por porte, o índice de intenção de investimentos apresentou comportamento homogêneo. Entre as pequenas indústrias, o indicador subiu 15,7 pontos, passando de 36,8 para 52,5 pontos, enquanto entre as médias e grandes cresceu 5,6 pontos, ao passar de 58,3 para 63,9 pontos.



Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 22, Número 7, julho de 2019

Indicadores	Indústria Total			Por porte					
				Pequena			Médias e Grandes		
Nível de atividade									
Mensal	jul/18	jun/19	jul/19	jul/18	jun/19	jul/19	jul/18	jun/19	jul/19
Produção	55,2	42,7	59,5	52,8	37,5	52,4	56,0	44,4	61,8
UCI efetiva-usual	51,8	37,7	45,8	45,8	38,2	40,8	53,8	37,5	47,4
UCI (%)	74	70	71	65	66	64	77	71	73
Número de empregados	49,0	45,1	49,7	45,8	47,2	48,8	50,0	44,4	50,0
Estoque efetivo-planejado	51,3	42,7	45,9	41,7	40,9	47,9	54,4	43,3	45,3
Evolução dos estoques	53,3	48,9	43,1	50,0	45,5	45,8	54,4	50,0	42,2
Expectativas para os próximos seis meses									
Mensal	ago/18	jul/19	ago/19	ago/18	jul/19	ago/19	ago/18	jul/19	ago/19
Demanda	61,8	51,8	58,2	59,7	48,5	51,2	62,5	52,9	60,5
Número de empregados	52,0	46,7	48,5	47,2	41,2	44,0	53,6	48,5	50,0
Compras de matérias-primas	58,9	51,1	54,0	55,6	50,0	50,0	60,0	51,5	55,3
Quantidade exportada**	57,5	45,0	53,2	50,0	...	50,0	60,0	45,0	54,2
Intenção de investimento*	57,0	53,0	61,1	36,1	36,8	52,5	63,8	58,3	63,9

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento da produção ou do número de empregados frente ao mês anterior, utilização da capacidade instalada acima do usual para o mês, crescimento do nível de estoques, estoque efetivo acima do planejado ou expectativa otimista para os próximos seis meses.

*O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior é a propensão a investir.
**Não houve empresas de pequeno porte participando da pesquisa que tenham exportado.

Perfil da amostra: 40 empresas, sendo 21 pequenas e 19 médias e grandes.

Período de coleta: de 1º a 13 de agosto de 2019.

Nota Metodológica

A Sondagem Industrial é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Estatística da FIERN em parceria com a Confederação Nacional da Indústria - CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da mais negativa para a mais positiva, aos pesos 0,00, 0,25, 0,50, 0,75 e 1,00. As perguntas relativas ao nível de atividade e estoques têm como base comparativa o mês anterior. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Apenas o indicador de UCI e as informações dos principais problemas enfrentados pela indústria não são divulgados desta forma. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores agregados para cada uma das perguntas, são construídos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas "Pequenas" (de 10 a 49 empregados), "Médias" (de 50 a 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego (CEE/MTE - competência: março 2009).

EXPEDIENTE: **SONDAGEM INDUSTRIAL.** Sondagem Mensal CNI/FIERN - Coordenação Técnica: Unidade de Economia e Estatística - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Colaborou: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Fone: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: silvana@fiern.org.br, sandra@fiern.org.br - Home page: www.fiern.org.br.